



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

OUTONO

CONFORME o calendário, e ele às vezes também fala verdade, começou o doce Outono, ainda muito perfumado de Verão, entre nós, por exemplo.

Vai lembrando, por certas tardes frescas o suave ambiente do lar donde a estação calmosa afastava toda a gente. A frequência, nas praias, diminuiu. As folhas partem à aventura duma viagem sem regresso e lá vão nos alforjes do vento a correr seca e meca. A maresia traz um odor salino que enerva e, de manhã, certa friagem e neblina que se condensa no rebordo do céu.

(Continua na 2.ª página)

O ACTUAL

MINISTRO DAS FINANÇAS

ASSUMIU as funções de Ministro das Finanças, o sr. Dr. Ulisses Cortês que de 1950 a 1958 foi Ministro da Economia e era até há pouco Administrador-Geral e Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

Personalidade de reconhecida competência e idoneidade política, o novo Ministro das Finanças, numa posição que é chave-mestra da Administração Pública, oferece a certeza que prosseguirá solidamente uma política de Humanismo Financeiro que teve a sua alvorada em 1928, quando Salazar se comprometeu a dar sentido construtivo aos nossos desacreditados métodos de receber e gastar os dinheiros públicos.

Parte do Terreiro do Paço, agora, um grande Ministro das Finanças, depois de Salazar, o maior de quantos ali souberam aquecer as cadeiras do Poder.

(Continua na 2.ª página)



A fachada da Escola de Pesca

A ESCOLA DE PESCA DE TAVIRA

JÁ lá vão vinte anos que a Escola de Pesca começou a prestar serviço aos filhos de pescadores, às empresas piscícolas, à marinha, mesmo.

O GENERAL COMANDANTE DA 3.ª REGIÃO MILITAR VISITOU O C. I. S. M. I.

Visitou no passado dia 23 do corrente, pela primeira vez, o Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, desta cidade, o sr. general Albertino Carlos Montenegro, Comandante da 3.ª Região Militar.

Após ter passado revista à guarda de honra a uma companhia e ter sido apresentado um batalhão de Instrução, visitou as instalações e os trabalhos efectuados pelos instrutores que ali se encontram em formação, tendo-lhe merecido as melhores referências.

Depois da visita seguiu para Faro a fim de inspecionar os estabelecimentos militares daquela cidade.

Novo Regente Agrícola

Com elevada classificação terminou o curso na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, o nosso conterrâneo sr. Eduardo Manuel Lopes Neto, filho do sr. José Damião Neto, comerciante nesta cidade e de sua esposa sr.ª D. Natalina da Graça Lopes Neto.

Ao novo regente agrícola e a seus pais endereçamos as nossas felicitações.

(Continua na 2.ª página)

CURSOS DE PROFESSOR ADJUNTO NOS CURSOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Vai ser publicado no «Diário do Governo» um importante decreto-lei dimanado dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, pelo qual são

instituídos nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique os cursos de professor adjunto do 8.º e 11.º grupos do ensino técnico profissional, que na metrópole funcionam nas Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

A criação dos novos cursos, que vêm responder a grandes preocupações e a urgentes necessidades no campo do recrutamento de professores dos ensinamentos secundários, reveste-se da maior importância e terá a mais larga projecção na vida ultra-

(Continua na 2.ª página)

EM S. FRANCISCO... BRAÇOS CRUZADOS

FOI de sempre, nesta nossa terra, a rivalidade entre as Ordens e as paróquias, rivalidade de que as primeiras tiraram partido quando das persiguições ao clero, mais abertamente dirigidas às paróquias.

Depois da liberdade religiosa, o primeiro cuidado, e muito bem pensado, foi restaurar a vida paroquial. O segundo, di-

(Continua na 2.ª página)

Capitão Vítor Castela

Terminada a sua missão de serviço, que foi desempenhada com brilhantismo, regressou de Angola, o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão Vítor Manuel Mimoso Castela, inspirado poeta.

GASPAR CORTE-REAL DESCENDENTE DE TAVIRENSES

ESSA prestigiosa figura de argonauta português, descobridor da Terra Nova, que há pouco foi alvo de carinhosa manifestação, em terra americana, a cuja memória foi erigida uma estátua, acto a que assistiu o sr. Almirante Henrique Tenreiro e outras altas individualidades portuguesas e americanas, era descendente de tavirenses, filho do fidalgo João Vaz Corte-Real.

Provém os Corte-Real da família dos Costas, do Algarve, ignorando-se ao certo a origem do apelido, que começou em Vasco Alves da Costa, cavaleiro honrado de Tavira, no tempo do rei D. João I ou em seus filhos Vasco Alves Corte-Real, Gil Vaz da Costa e Afonso Vaz da Costa, que também o usavam, transmitindo-se à descendência dos dois primeiros, pois do terceiro não consta que a houvesse.

Foi alcaide-mór de Tavira e Silves, porteiro-mór do Algarve, o primeiro que desembarcou em Ceuta com o Infante e que entrou na porta de Almina.

Gaspar Corte-Real, fidalgo e navegador, o mais novo do três filhos de João Vaz Corte-Real, segundo as crónicas deve ter nascido no continente cerca de 1450, segundo Damião de Gois, esteve ao serviço do futuro D. Manuel I, que então ainda Duque de Beja.



Um grupo de filhos de pescadores numa refeição

Crónica de Faro

Tenho que aprender Línguas...

VOU aprender inglês, francês e espanhol. Sem essas línguas, nada feito. Sem elas, a

POR

António Augusto Santos

imprensa desportiva da Capital deixa-me a chuchar no dedo... E como pérolas lançadas à rua...

Se evoluiu tanto o nosso futebol, é justo que o seu público evolua também. Acho jus-

tíssimo. Pode lá tolerar-se que o «Zé da Bola» não saiba que, geograficamente, Wembley fica em Londres e que o Chamartin se situa em Madrid. É como se na quarta classe um

(Continua na 4.ª página)

Feira de Olhão

Realiza-se dos dias 28 e 29 do corrente, a tradicional e importante Feira de Olhão, que costuma atrair aquela importante vila elevado número de torasteiros.

ATENÇÃO

Automobilistas e Ciclistas ao piso da Av. Dr. Teixeira de Azevedo

A Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, em virtude do pavimento se encontrar muito poído, logo que cai humidade ou chuva é um perigo para os automobilistas e ciclistas.

No troço que vai da Travessa Miguel Bombarda à Farmácia do Montepio, assistimos na manhã do passado dia 23, a três desastres, no curto espaço de uma hora, quando ainda não havia secado a humidade caída durante a noite.

Já em tempos aquela aréria se transfigurou em ratoeira para os veículos tendo sido por isso ordenado que fossem picados os paralelepípedos e sobre o pavimento levou uma camada de alcatrão.

Como se trata de uma rua de grande trânsito por isso voltam a repetir-se as cenas desagradáveis resultantes do piso escorregadio. Como é melhor prevenir que remediar, chamamos a atenção de quem de direito para a urgente reparação do solo, evitando-se assim que tenhamos de registar mais algum lamentável acidente.

Bem bastam os perigos que surgem inopinadamente a quem circula pelas estradas.

À hora em que traçamos esta local estatelaram-se 2 vendedores de peixe, em bicicletas motorizadas e um motociclista porque os travões não obedeceram devido ao piso escorregadio, atropelando este último uma senhora, tendo ambos sido socorridos no Hospital da Misericórdia.

Foi prorrogada a inscrição para Bolsas de Estudo em Universidades Norte-Americanas

Encontram-se abertas as inscrições para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para todos os cursos superiores excepto Medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio de língua inglesa, um curso superior ou encontrar-se no último ano, e um plano de estudos bem definido. A inscrição foi prorrogada até 19 de Outubro de 1965, podendo ser feita nos Serviços Culturais da Embaixada da América em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 39, ou na Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, onde também serão prestadas todas as informações sobre as bolsas e os cursos universitários norte-americanos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



O novo ano lectivo reabre no dia 1 de Outubro, pelas 8 horas da manhã.

DEVERÃO frequentar as aulas um total de 331 alunos, dos quais 51 frequentarão as aulas no período nocturno. O ensino será exercido por 30 agentes de ensino.

O curso de Electromecânico registará uma frequência de 143 alunos e o de Formação Feminina apresenta 41 alunas.

Os cursos de Aprendizagem Agrícola, orientados por esta Escola e dispersos pelo Algarve, também deverão iniciar os seus trabalhos em Outubro.

A frequência destes cursos não está incluída nos números anteriormente referidos.

TROVA

Esse gesto tão vulgar — O aceno da despedida, Quantas vezes sem pensar É o adeus pra toda a vida.

V. P.

A Escola de Pesca de Tavira Em S. Francisco... Braços Cruzados O actual

Ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª página)

magritos ou bulichosos e reboludos; ali recebem alimento, roupa, remédios, ensino, recreio, educação, carinho e tudo o mais que é necessário a um adolescente.

O ambiente está organizado. Sabem o que podem e o que não podem, e como podem tudo o que os não prejudica ou o andamento dos serviços, os castigos são raros e benignos, pois disciplina e trabalho estão estabelecidos ao alcance dos educandos e sábiamente organizados para que observem as normas, sem esforço.

A maior parte não sabe falar, estar à mesa, lavar-se, dar os bons dias a Deus ou aos outros, não conhece as letras, nem se habituou a calcular.

Aprendem o que podem e como podem, com boa vontade e real aproveitamento, visto que muitos são crianças mentalmente atrasadas, por deficiência de meios e outros motivos.

Alguns nem pais têm. Esta-

OUTONO

(Continuação da 1.ª página)

Uma rapariguinha, das que ainda teimam em ir à praia ao amanhecer e tinha andado a chapinhar na água, voltava fiorenta quando um moço, talvez para lhe aquecer um pouco os miolos enregelados, comentou em voz alta:

— Bem dizia eu que ainda merecia a pena vir à praia. Logo tive a boa sorte de ver a Vénus nascendo da espuma do mar...

— Quem me dera estar no tempo em que se acreditava nessas e noutras, respondeu o companheiro que talvez não tivesse percebido a alusão.

Se o diálogo continuou e em que pé ele ficou não foi possível escutar, mas o que é bem certo é que o amor brotou das águas do mar e brota ainda constantemente, visto que, a praia é cada vez mais a panaceia universal para livrar de todas as doenças, especialmente o mal crónico de ficar paratita.

Remédio agradável, tratamento ao gosto e prazer dos doentes que, se Deus quiser, tornarão em breve inúteis os socorros da medicina. Antigamente só para os queixosos, mas na época presente para todos os são também que, queiram ou não, mal se precavam vítimas das mais variadas vacinas preventivas e reincentes.

Quanto à Vénus ter nascido das águas do mar (talvez no Oceano Atlântico e em frente da nossa praia), é mais que certo. Que o dínamo casamentos e namoros entre as areias concertados e que o afiance a mais simples e elementar noção de lógica.

— Pois não trazem os amores tempestades de coração, não fazem chorar lágrimas salgadas e no dia do exame de consciência não concordam as vítimas que era tudo areia?

E começou agora o doc-outono. Pouco a pouco a frequência da praia vai amortecendo. Os conhecimentos pouco a pouco vão-se distanciando, as cartas a princípio frequentes rareiam e, como o tempo às relações esfriam.

As folhas douradas não voltam às árvores donde se despediram felizes por começar a sua viagem, independentes do ramo onde se criaram. Os projectos e ilusões partem, como elas, sem tornarem viagem. A lembrança do conforto do lar que o menino aproxima-se e chega enfim para ocupar a atenção que as distrações do Verão fugindo deixaram livre.

vam com uma avó que morreu, com uma vizinha, vêm por assim dizer, de entre rochedos ou da sombra dos barcos varados na areia, cheirando a salsugem, a maresia.

Em pouco, com as blusas de quadros vermelhos, as botas grossas, os bonés, ou o fato de macaco, ficam uns lordes. E então sentem-se e mo o peixinho na água: limpinhos, barriguinha cheia, ouvindo o rádio ou indo uma noite ao cinema, consentando rede, fazendo ginástica ou desengonçando-se com as bandeirinhas na mão, ninguém tenha dó deles porque se sentem felizes, quanto um garoto o pode ser.

Terminado o curso, pode falar por eles a Junta Nacional da Marinha Mercante, pode referir-se a eles a Escola Profissional de Pesca, podem responder por eles os patrões das traineiras e por aqueles que, mostrando aproveitamento obtiveram bolsas de estudo e desempenham hoje cargos mais remunerados, podem responder os professores e os superiores.

Ninguém sabe o futuro, mas parece que há quase vinte anos cumprem.

Há os que, por pouca sorte ou falta de engenho, ficam presos à pequena exploração pesqueira e os que vivem hoje desafogados, reconhecendo quanto devem à Escola. São gratos.

A Escola e o Mar, os seus dois amores, os dois elos que os ligam. Falando do mar, nem precisam pronunciar as palavras, essas muito elas tardam, às vezes. Os olhos dizem tudo.

Falando da Escola, sentem-se integrados numa verdadeira família.

Um dia deram-lhes jornais do «Gaiato» que contavam maravilhas de dedicação do Pai Américo.

— Ora, pois sim! O Padre Américo era bom — comentou um aluno — mas cá o Senhor Comandante é melhor.

Melhor porque? pergunta-se.

— Está sempre a lembrar-se de coisas para a gente e sabe ser mesmo, mesmo amigo — observa outro em ar de triunfo.

O Senhor Comandante, o Senhor Comandante Henriques de Brito, que superiormente dirige a Escola, efectivamente a traz como uma medalhinha benta, presa ao seu coração de ouro.

Mas a cidade, lembrou-se já alguma vez da Escola de Pesca que há vinte anos tem beneficiado centenas de rapazes em carência e tem feito deles homens úteis?

Fazendo hoje contas aos anos da Escola, veio-me à ideia a observação dos próprios rapazes:

— Só se lembram da Escola para utilizar as nossas coisas e nunca pensam em nós.

Pobre é a minha terra e se lá estivesse a Escola todos a ajudavam com fruta, peixe e outras coisas. Aqui o Senhor Comandante tem de comprar tudo.

E é verdade. Este estabelecimento, o mais prestimoso, com o hospital, que Tavira tem, vive apenas das verbas que o seu Director consegue obter dos organismos do Estado, muito mais faria se a nossa terra quisesse proceder de acordo com os seus brios e se lembrasse que são muitas dezenas de rapazes ávidos de fruta que os lavradores abastados tanta vez desperdiçam, curiosos dum espectáculo cinematográfico ou qualquer outra festa própria para a juventude, dignos de excursões de estudo e tanta coisa onde o orçamento não chega, mas onde chegaria a boa vontade e que os faria voltar um dia às suas terras com a ideia de que o carinho que recebem dos Dirigentes da Escola era imitado pela cidade.

(Continuação da 1.ª página)

zia-se que em consequência deste, foi abater o prestígio das Ordens que, com certa independência, teimavam em manter acessos os fogaréis da devoção popular.

Como, porém, o clero escasseou, as Ordens perderam os seus Padres Comissários e entraram na dependência paroquial que transportou para o seu núcleo tudo o que pôde da antiga família congregada em volta da Ordem, a ponto de S. Francisco, conforme a insígnia, ter ficado mesmo de braços cruzados.

Mas se os braços estavam cruzados, não esqueçamos também que cruzam com o braço do Redentor e, assim, nunca faleceu a esperança de dias melhores, sem arredar da paróquia o que por justiça se lhe deve.

Hoje dá gosto entrar em S. Francisco pelo movimento renovador que na igreja se mostra e ao zelo dos Irmãos se deve, por inteiro. Merecem aplausos e o incitamento de algum auxílio pecuniário, pois o edifício necessita urgentes reparos para evitar a ruína.

Há tanta associação de recreio e desporto com sócios que pagam generosamente esta e aquela despesa, e S. Francisco que é associação de desporto... mental, não conseguirá umas dezenas de «irmãos» interessados em restaurar um culto dos mais antigos e um monumento dos mais castiços e nobres de que Tavira se pode orgulhar?

Na próxima feira é também o dia do Santo de Assis, tornado há séculos feudatário da cidade. Dantes, os feirantes interessavam-se por uma visita à igreja e nela deixavam as suas pequenas esmolas.

A par das pinturas, das rendas e das flores, é necessário restaurar os hábitos religiosos, quer no sentido material pela admissão de mais irmãos, quer no sentido moral pela recondução de fiéis que efectuem actos do culto.

De contrário, S. Francisco ficará outra vez de braços cruzados ou se converte em colegiada de reverentes ratos, como os da Misericórdia que lá recitam o ofício canónico com as estan-

Cursos Gerais Universitários

(Continuação da 1.ª página)

marina, sobretudo numa altura em que se procede a ampla revisão do esquema do ensino nas duas referidas províncias.

No preâmbulo do diploma, aliás, se acentua que a oportuna medida se mostra inteiramente aconselhada, em face das graves dificuldades que vem oferecendo o recrutamento dos professores e perante a conclusão, após cuidadosos estudos, de que será possível assegurar o funcionamento dos novos cursos, em termos convenientes. Por outro lado, a decisão insere-se no âmbito dos princípios estabelecidos no diploma que, em 1963, determinou que, nos cursos a professor nos Estudos Gerais, se teriam em conta não só as necessidades em diplomados acusadas por modo mais premente no Ultramar, mas também as possibilidades de se conseguirem os elementos indispensáveis para que o ensino se não distanciasse, pelo seu nível, do ministrado nas Universidades metropolitanas.

Os cursos agora criados entrarão em funcionamento logo que os respectivos encargos tiverem cabimento nas dotações orçamentais. Na província de Angola serão ministrados em Sá da Bandeira e em Moçambique na cidade de Lourenço Marques.

tes forradas de panos negros e negras colgaduras no velho cadeiral onde se repotriam cansados do contínuo cantochão, enquanto, no altar-mor, Nossa Senhora que ia visitar Santa Isabel para a felicitar se abraça à Prima a chorar tempos de pouca fé e... muita fanfarronada.

Na próxima feira, agricultores e marítimos recebem os seus fundos. É tempo de serem generosos e, são-no mesmo. Mas a-fora alguma devota velhinha que se lembra da sua avó a ter ali levado em pequenina, quem repara que a igreja está aberta e nela entra, por curiosidade, ao menos?

Grémio da Lavoura de Tavira

Para conhecimento dos Associados se informa:

1.º — Está em reclamação a lista dos procuradores natos ao Conselho Geral, bem como a lista dos sócios eleitores das freguesias do concelho com direito a voto na eleição dos procuradores escolhidos, a realizar no dia 10 de Outubro, pelas 12 horas, nas salas das Escolas Primárias do sexo masculino nas sedes das freguesias do concelho.

2.º — Que no mês de Outubro devem fazer entrega, neste Grémio da Lavoura dos seguintes manifestos: até 15, manifesto de trigo, de feno e de aguardente; até 31, manifesto da produção de uvas, vinhos e de seus derivados, das existências das colheitas anteriores, bem como da declaração da capacidade de armazenagem.

Estes manifestos são feitos em impressos próprios que se encontram à disposição dos interessados neste Grémio ou por intermédio das Regedorias do concelho, onde poderão ser pedidos.

3.º — Lembramos aos senhores Associados com quotização em atraso, da conveniência de procederem ao seu pagamento para evitar o recurso da cobrança coerciva, sempre desagradável e oneroso, mas a que teremos de recorrer se a tanto formos forçados.

A Direcção

Pela Imprensa

Notícias de Évora

Completo 65 anos de vida este nosso prezado colega, o Diário mais antigo do Alentejo, que vê a luz da publicidade em Évora.

É inteligentemente dirigido pelo sr. Joaquim dos Santos Reis, a quem enviamos as nossas cordiais felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

O Jornal de Felgueiras

No passado dia 4 do corrente completou 54 anos de publicação este nosso colega que vê a luz da publicidade na linda vila que lhe dá o título e de que é um acérrimo defensor.

É dirigido pelo poeta sr. A. Garibaldi, a quem «Povo Algarvio» cumprimenta e envia um abraço de sinceros votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Venda de Cortiça

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até às 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramaçal	400 arrobas
Abrantes	1300 »
Bemposta	3600 »
Cantanhede	600 »
Santa Comba Dão	800 »
Sernada do Vouga	500 »

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

(Continuação da 1.ª página)

A sua obra de reformador e legislador fica completada ao longo de quinze anos, e o caminho está consolidado e bem delineado. Os resultados da Conta Pública de 1964 são um prodígio de execução e de trabalho científico e de verdade da administração. Ficam prestigiados o escudo português e a capacidade de adaptação do Serviço do Ministério às contingências de uma guerra que nos impuseram e nos faz sangrar abundantemente.

Falando no momento em que se despedia de todos por, a seu pedido, deixar aquele lugar, disse no acto de transmissão de poderes o Prof. Dr. Pinto Barbosa:

«Termina hoje a minha participação no Governo, depois de ter servido perto de quinze anos, durante os quais me entregui totalmente à tarefa que me foi confiada, vivendo para a função, por temperamento pessoal e por imposição das circunstâncias, todas as horas de cada dia.

Saio, como entrei, de consciência inteiramente tranquila, com a convicção de apenas haver cumprido um dever — o meu dever — o melhor que pude e soube, com os elementos que Deus e os homens puseram à minha disposição.

E mais adiante:

«A obra realizada é, antes de tudo, o fruto de um alto pensamento que constantemente se renova ao calor da mesma fé, e a cada momento se enriquece à luz de novas experiências; e é depois, o produto das excepcionais colaborações que encontrei. Tive, com efeito, a honra de trabalhar com o sr. Presidente do Conselho durante estes anos difíceis e orgulho-me, como português, de ter podido servir o País sob a sua clarividente orientação.

A seu lado, embora modestamente, participei no estudo e resolução de importantes problemas da vida nacional, e só lamento não ter sabido dar melhor contributo para a sua portentosa obra de ressurgimento pátrio.

À superior compreensão do seu alto espírito fico a dever ainda a extrema generosidade com que acolheu o meu pedido de exoneração, formulado há largos meses, quando reconheci que as minhas condições de saúde não permitiam que continuasse a dar o esforço e a prestar a assiduidade que requer o exercício da função».

Por nós considerar-nos-emos sumamente satisfeitos, se o novo Ministro puder concretizar o que sábiamente foi erguido nestes anos de beneditino labor. E temos a certeza que sim. Salazar está na origem dessa luminosa sequência.

GINÁSTICA

Educativa e correctiva, por prof. diplomado. Aulas em classe com início no mês de Outubro.

Inscrições a partir dos 4 anos na Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 7, 1.º — Tavira.

VENDE-SE

Prédio grande em Tavira, na Rua Almirante Cândido Reis n.º 33, com chave na mão.

Recebe ofertas na Rua João Vaz Corte Real n.º 65 — Tavira.

ARMAZÉM

Aluga-se um, com 160 m², junto à Estrada Nacional.

Dirigir a Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano, Telefone 59 — Tavira.

Bicicletas Motorizadas com escape livre

É bradar no deserto!

Sem o mínimo respeito pelo repouso do semelhante continuam a circular pelas ruas da cidade, os destemidos proprietários de bicicletas motorizadas com escape livre, provocando ruídos ensurdecedores.

De dia ainda a coisa se tolera mas de noite e a horas mortas, francamente denota uma falta de respeito pelo semelhante.

De Norte a Sul, toda a Imprensa Regional tem feito alarde de tão antipático procedimento mas, enquanto a lei não for inexorável e a sua aplicação permanente, nada feito.

Não são três ou quatro guardas de serviço de que uma cidade de província dispõe, os elementos suficientes para dar caça aos prevaricadores.

A boa educação devia partir dos próprios proprietários das motorizadas, mandando-lhe aplicar os respectivos silêncios para evitar de incomodar, sobretudo à noite, os que têm necessidade de repouso, procurando provocar o menor ruído possível junto dos hospitais onde por vezes estão doentes em perigo.

Mas, infelizmente, não acontece assim pois há quem por luxo faça pista das artérias da cidade a altas horas da madrugada, para mostrar a potência do motor da sua bicicleta, o que só mostra falta de civilização.

Assim, é bradar no deserto!

AS CARROÇAS SEM LUZ NA RECTAGUARDA ORIGINAM DESASTRES

Infelizmente, segundo as estatísticas, aumenta diariamente o número de desastres ocorridos nas nossas estradas.

De entre o número de sinistros ocorridos por diversos motivos que vão desde o excesso de velocidade a derrapagem, há todavia um que nos parecia prudente evitar — as carroças sem luz na rectaguarda, que têm dado origem a muitos desastres.

Ainda há poucos dias tivemos conhecimento de mais dois desastres ocorridos por falta de luz nas trazeiras das carroças.

Basta apenas um encandeamento de luzes com o veículo que circula em sentido contrário e, sem dar por isso, por vezes lá está esbarrando com uma carroça, que a passo lento da luar circula pela estrada sem qualquer luz na rectaguarda.

Isto repete-se quase todos os dias nas nossas estradas e, como dissemos, ainda há pouco pelas razões apontadas, na estrada Tavira-Vila Real de Santo António, perto do sítio denominado «Gancho», estava morta uma luar e uma carroça partida.

Não seria possível pôr-se cobro a esta falta de sinalização na trazeira das carroças?

Embora a nossa voz seja muito débil para solucionar problemas que há tantos anos se arrastam, aqui fica o nosso alvitre para que num futuro próximo possamos ver as carroças devidamente iluminadas na parte de traz, pois estamos certos que assim se evitarão muitos desastres.

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, *Ulisses contra Hércules*, 12 anos.

Terça-feira, *Frânsito em Saigeo e Os clarins do medo*, 17 anos.

Quarta-feira, *13 Raparigas aterrorizadas e Os Piratas do Rio Sangrento*, 17 anos.

Quinta-feira, *Mocidade em férias e O Rapaz e os Piratas*, 6 anos.

Sexta-feira, *As últimas 36 horas e A Lâmpada de Aladino*, 17 anos.

Sábado, em matinée para crianças, *Marissol e o burrinho sábio*. Em soirée, o filme da tarde e *Dez espingardas es. peram*, 12 anos.

Domingo, em matinée e soirée, *Os Reis do Sol*, com Yul Bryner, 12 anos.

AVISO: Dia 6 de Outubro, a companhia do Teatro Villaret, com a peça: *O homem que fazia chover*.

SETEMBRO

é o mês em que se casa mais gente

Segundo revelam os serviços portugueses de Estatística, num relatório que acabam de publicar, o número de casamentos realizados em Setembro de 1964 (8021) representa uma percentagem de 10,94 sobre o total anual. Os números fornecidos pelo Instituto de Estatística mostram que, no ano anterior, a percentagem foi semelhante.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Vai Realizar um Inquérito Industrial Relativo a 1964

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar um inquérito Industrial relativo a 1964, o qual abrangerá todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados dentro de dias, se prolongarão até 1966.

Este Inquérito, que será feito em moldes semelhantes ao efectuado nos anos de 1958 a 1960, será precedido, em cada distrito, de um inquérito postal, relativo apenas ao pessoal existente e permitirá avaliar não só o grau de industrialização agora atingido como a evolução sofrida no último lustro pela indústria nacional. Os elementos a recolher, respeitantes em especial, ao pessoal em actividade, aos investimentos efectuados, aos bens de capital existentes, aos valores das matérias-primas e outros materiais consumidos e aos valores dos bens produzidos e dos serviços prestados pelos estabelecimentos industriais, são do maior interesse pois não-de permitir traçar, em bases mais firmes, os planos do futuro desenvolvimento industrial do País.

É desnecessário encarecer a importância da indústria e o seu peso na economia dos povos. Sem as limitações que as condições agro-climáticas impõem a outros ramos básicos de actividade, como a agricultura, a pecuária e a silvicultura, é principalmente ao desenvolvimento industrial que a Nação tem que recorrer para promover a melhoria de nível de vida dos portugueses e fixar os excedentes demográficos que ano após ano, vão aumentando a população do País.

Contudo, este empreendimento só terá êxito com a colaboração franca e honesta de todos os industriais.

Com elementos que não correspondem à verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País.

O inquérito Industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trazer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza absolutamente confidencial.

AS FESTAS DE CACELA DECLARAÇÃO

Sendo filho desta terra já velhinha, o sr. António José Romão, onde ele ensaiou os seus primeiros passos e onde sua mãe também velhinha ainda vive, propôs-se este homem de bem a colaborar em primeiro plano nas Festas da sua terra, em honra da sua Padroeira Nossa Senhora da Assunção.

Por lapso imperdoável, nas circulares distribuídas aos habitantes da Freguesia não constou o seu nome, sendo ele um dos primeiros obreiros. Todos os elementos, nomeadamente o sr. Florentino Lourenço estão profundamente sentidos com a sua falta na festa da sua Cacela. Assim apelamos para a sua compreensão de homem do Mar que nos conceda a gentileza de aparecer e perdoar-nos a falta cometida. Sua mãe gostará de o ver na Festa. Aproveite, a oportunidade, porque sua mãe é velha e a idade não perdoa.

Florentino Lourenço



Pela Província

Vila Nova de Cacela

Festa de Nossa Senhora da Assunção — Em honra de Nossa Senhora da Assunção, realizam-se hoje grandiosos festejos, cujo programa é o seguinte:

As 7 horas — Alvorada pela Banda de Música de Castro Marim, que percorrerá as principais ruas da aldeia, seguindo para a igreja (Cacela Velha).

As 11,30 horas — Missa solene com sermão.

As 15 horas — Corrida de canoas com valiosos prémios para os primeiros classificados.

As 17 horas — Pau encebado com prémios para os vencedores.

As 18 horas — Saida da Procissão com chegada ao Poço da Canilha, havendo sermão ao recolher.

As 20 horas — Abertura da quermesse com leilão de ofertas no final.

As 21 horas — Arraial com fogos de artifício em terra e mar, abrihantado com um concerto pela Banda de Castro Marim.

Fazem parte da Comissão das Festas os srs. Helder Martins da Cruz, Florentino Lourenço, Manuel Guerreiro, Manuel António Feliciano e Veríssimo Garrana Neto, aos quais podem ser entregues quaisquer ofertas.

Necrologia — Faleceu na passada 3.ª feira o sr. António Correia Junior, casado, de 57 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Mariana Justo Pequeno Correia.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local teve grande acompanhamento. — C.

Castro Marim

Atraso de Correspondência — Em Castro Marim, há tempos que aos domingos não se distribui correspondência e os motivos são os seguintes: Quando o comboio correio chega atrasado a Vila Real de Santo António, as malas do correio destinadas a Castro Marim, ficam detidas naquela vila, até outro dia, que haja carreira que as possa transportar. Isto aconteceu no passado domingo, em que não houve distribuição de correio. Este facto tem acontecido várias vezes e até em dias de semana a correspondência é feita na parte da tarde. Ora tudo isto causa grandes aborrecimentos à população e prejuízos ao comércio. Apelamos para quem de direito no sentido de uma justa solução para este problema.

Notícias Pessoais — Vimos nesta vila o nosso antigo Prior, rev. José Arsénio Aguas, nosso prezado amigo, residente na Luz de Tavira.

— Com sua esposa e filhos, está passando as férias na sua casa nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Custódio Afonso Anastácio, residente em Faro.

— Regressou de Lisboa, depois de ter passado lá uns dias por motivo de doença, a sr.ª D. Rita dos Mártires Nogueira Antunes Costa.

— Encontra-se ausente por uns dias, o nosso pároco, rev. António Oliveira Henriques.

— Encontra-se melhor de saúde a sr.ª D. Maria Marta Fonseca Franco, actualmente em Monte Gordo.

— Também na mesma praia, está a passar o resto do Verão com sua família, o sr. Francisco Fonseca Franco. — C.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *O Garoto do Circo*. Em complemento, *A grande aventura de Arsene Lupin*, 12 anos.

Quinta-feira — *Os Lanceiros Negros*. Em complemento, *Os 3 Magníficos*, 12 anos.

Sábado — *Mulheres sem Destino*. Em complemento, *Enfermeira para todo o Serviço*, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Banco Português do Atlântico

No passado dia 20 do corrente, na Praça Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António, inaugurou-se Exposição Itinerante — «O que é um Banco», interessante iniciativa a que já se referiu detalhadamente o nosso correspondente de Lagos, no último número deste jornal.

Agradecemos ao sr. Eurico Xavier Furtado Guerra, conceituado gerente daquele importante estabelecimento bancário, naquela vila, a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

26 DE SETEMBRO



Carta de FARO

(Continuação da 1.ª página)

aluno não soubesse que D. Afonso Henriques foi o nosso rei fundador (não de qualquer clube) e que o Tejo é o maior rio que corre em Portugal — sem ser na «Volta», no «Giro», na «Vuelta» ou no «Tour» do futuro.

Hoje a imprensa desportiva, desde a Travessa da Queimada à Rua Luz Soriano, obriga-nos a estudar línguas tal como a qualquer jogador de futebol se impõe a quarta classe. Sem elas como podemos nós compreender o que os jornais querem dizer (por exemplo) com: «Hat-Trick» de Manuel António, O Girondins joga em «Catenaccio», ou E o «Carranza» foi para Saragoça.

Até o português dos brasileiros tem que ser revisto (traduzido...) pois de contrário como podemos nós saber o que quer dizer, gramado, arqueiro e zagueiro, e ainda tantos outros termos futebolísticos dos nossos irmãos de além Atlântico.

O futebolista, como aliás todos os desportistas exigem uma cultura das gerais, ou mesmo das bancadas, onde situam os críticos.

Quem poderá entender que Gento, o extremo «atómico», refere, no mais puro dos journalismos, Gento, o velocíssimo extremo esquerdo. Sem os significados, sabe-se lá que significa...

O pobrezinho que não desportinar que Aarhus se deve ler «Orus», que o Real já não quer dizer realza, mas sim penta Europeu, que Lyon é uma cidade francesa e um clube de futebol, está longe de poder ser um indivíduo desportivamente culto.

Tempos houve em que Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis aportuguesaram os termos shooter (para chutador), leadership (para comandante da classificação), sportsman (para desportista), etc., etc., mas nesses tempos o futebol resumia-se a minhotos, norte-nhos, académicos, lisboetas, algarvios — vivia apenas dos seus públicos, como ainda hoje.

Porém, tudo mudou com os tempos... e os velhos regionais também. Hoje há Taças do Mundo, Taças da Europa, Taças das Taças, Taças das Cidades com Feira (mesmo sem arraial), Taças Rapan — um autêntico trem de cozinha em prata.

Está decidido. Vou estudar três línguas pelo menos. Com elas já posso ler a imprensa desportiva. Já não gasto o dinheiro e faço figura de alfabeto...

Ah! como eu lamento não ter passado da velha mestra. Antigamente eu lia facilmente o nome do Porto, Benfica, Sporting, mas agora sempre lhes misturam com cada palavrão... E como se misturassem, mostarda nos «papo-secos». Pica como burro...

Estou decidido a aprender línguas. Não quero ao pegar num jornal e ao ler: afirmação do portero Yarla, o novo Lyon dos Leões, fazer a figura do meu compadre Zabulão, entusiasta do ciclismo, que há tempos me deixou envergonhado numa roda de amigos ao referir-se à vitória de Anquetil na cidade de Pau, longe de saber que deveria dizer Pó.

Tentei corrigi-lo, mas ele não me atendeu. Qual pó, nem meio pó... Está aqui escrito Pau, portanto é pau à portuguesa.

Não, essa figura não quero eu fazer. Vou aprender inglês antes que comece o Campeonato do Mundo, pois de contrário não poderei ler o «Daily

Mail» ou o «Daily Express», com as impressões do Eusébio.

Uma vez sabedor da língua de Shakespeare, passarei a preferir as crónicas mais fair-play inglêsmente falando, por agora.



Luz de fávira

Casamento — No passado dia 19 do corrente, na igreja paroquial de Martilongo, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Otília Guerreiro Mendes, prenda filha da sr.ª D. Natércia Guerreiro Mendes e do sr. Alípio Rodrigues mendes, importante comerciante naquela aldeia, com o sr. José Regino Evangelista Fialho, funcionário público em Lisboa, filho da sr.ª D. Belmira de Jesus Evangelista Fialho e do sr. António de Jesus Fialho, também comerciante, nesta localidade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Ana Luísa Leal Esteves, professora oficial em Loulé e o sr. José Martins, comerciante em Martilongo e, por parte do noivo, a sr.ª D. Natália Sales Soares e o sr. Joaquim Damião Palmeira, comerciante nesta localidade.

Após a cerimónia foi servido na residência dos pais da noiva um lauto copo de água aos inúmeros convidados, que se prolongou pela noite fora.

Na corbelle vlam-se muitas e valiosas prendas. Os noivos que seguiram para viagem de nupcias, vão fixar residência em Almada. Apresentamos aqui os nossos desejos de muitas felicidades para os noivos e seus familiares.

Caso Involgar — Na quinta do sr Henrique Gago da Graça, nesta localidade, uma porca com o bonito peso de 250 quilos, deu à luz o engraçado número de 20 filhos. O facto tem sido admirado por muitas pessoas.

Doente — Por motivo de doença e a fim de ser operado, seguiu há dias para Lisboa o sr António Páscoa, sapateiro, uma das figuras mais populares desta localidade.

Necrologia — No passado dia 14 do corrente, faleceu no sítio do Belmonte, desta freguesia, o sr. Alberto de Brito, de 66 anos de idade, proprietário, natural de Santo Estêvão.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Afonso e era pai da menina Maria Aldegundes Afonso de Brito.

Foi a enterrar no cemitério desta localidade, tendo-se incorporado inúmeras pessoas no seu funeral.

A família enlutada endereça-nos sentidos pésames. — C.

JOGOS FLORAIS DA CUF

1.º — Aos 9.ºs Jogos Florais (5.ºs Nacionais) da CUF podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa.

2.º — São admitidos trabalhos inédito nas seguintes modalidades:

- A) — Poesia obrigada a mote;
- B) — Poesia lírica;
- C) — Soneto;
- D) — Quadra;
- E) — Conto.

3.º — O mote para a poesia obrigada a mote, da autoria do poeta Fernando Pessoa, é o seguinte:

O coração não precisa De saber o que é bem

4.º — Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:

Poesia obrigada a mote: 1.º prémio, 1 250\$00; 2.º, 750\$00; 3.º, salva de prata. Poesia lírica: 1.º, 1 250\$00; 2.º, 750\$00; 3.º, salva de prata. Soneto: 1.º, 1 250\$00; 2.º, 750\$00; 3.º, salva de prata. Quadra: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, salva de prata. Conto: 1.º, 2 000\$00; 2.º, 1 250\$00; 3.º, salva de prata.

O prazo de entrega das produções termina em 15 de Outubro de 1965.

VENDE-SE

Prédio no centro da cidade, com frente para a Rua da Liberdade, n.º 1, 3 e 5 e Rua Alexandre Herculano.

Aceitam-se propostas no mesmo até 30-11-65, reservando-se o direito de entrega.